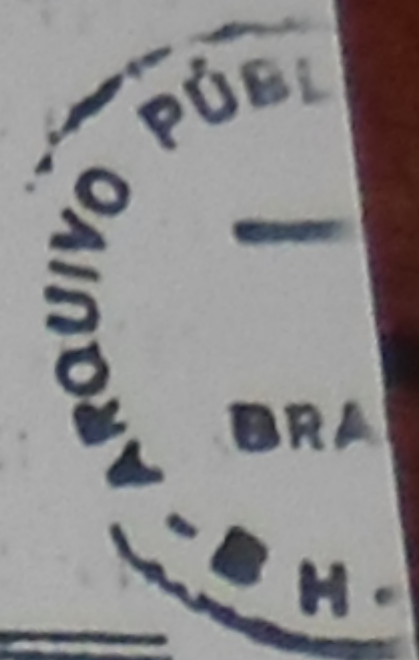




Fundado pelos alumnos do «Collegio Veiga»

ESTABELECIDO NA CIDADE DA CAMPANHA, MINAS



ENSAIO JUVENIL

Club Juvenil

SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1889.

Presidencia do Sr. Lisboa Junior.

Feita a chamada verificou-se a ausencia dos socios Srs. Rocha Leão, Alberto Gama, Luiz Gama e Julio Bueno. Leu-se a ultima acta que foi approvada sem debate e passou-se á discussão das theses adiadas na ultima sessão, relativa a primeira á educação e instrucção e tratando á educação e instrucção, e tratando a segunda da pintura e da musica.

Tomarão a palavra na primeira destas os Srs. Paulo Romeu, Alvaro da Veiga e Azevedo que opinarão pela educação, sendo suas ideias combatidas pelo Sr. Estevão Lisboa, que por duas vezes fallou em favor da instrucção.

Na segunda these tomarão a palavra os Sr. Estevão, Domingos de Rezende e Theophilo Pinto, que discorrerão em favor da musica.

Nada mais havendo a tratar-se, suspendeu-se a sessão de que lavro esta acta eu P. Romeu, 1º secretario.

A' minha querida Mãe

E' a ti que hoje me dirijo, oh ser querido e sagrado, de minha imaginação sempre presente imagem, de meus dias immorredoura gloria, de alguns actos de minha vida impulso poderoso, — que me leva a conquistar os louros do estudo, e a

quebrar os grilhões de ferro que me embargão os passos!

E' a ti, ser, candido e puro, que me tens feito empenhar em tão alta empresa, que quero manifestar os pensamentos que agitação o meu coração, — á teu amor tão submisso; — e esta minha abençoada lembrança parece-me ser trazida durante um sonho divinal, no qual o mensageiro era um anjo que meigamente me insinuava até as proprias phrases com que me havia de ex-

phrases com que me havia de primir; — agora, delle despertado, lanço mão da penna para desempenhar esta tão sagrada missão, — de saudar-te viva e amorosamente!

Para poupar discursos superfluos digo sómente que reina em mim o mais extremo dos contentamentos e a mais pungente angustia dos pezares: — contentamento por ser dominado pelo desejo de saudar-te, desejo que é a mais grata das lembranças que possam pulsar no coração de um filho, — e pesar por ser imposto este dever ao mais obscuro dos teus.

Mas uma vez ordenado, cumpril-o-hei.

Agora resta-me pedir aos céos que me esclareção por um momento minha inculta intelligencia, para que ella exponha facilmente o amor e sincero affecto que consagro á minha extremosa mãe.

Bem me lembro, ser querido, ah! lembro-me muito! de quantas vezes — quasi que em lethargia profun-

da — sentia sobre as minhas debéis faces os teus suaves beijos, que me fazião sonhar que o despontar da aurora animava a natureza e alegrava os prados, e teus beijos carinhosos erão o delicadissimo rocio que, por sua frescura ineffavel, fazia-me alegremente sorrir !

Lembro-me ainda quando de noite ias procurar descanso ás tuas fadigas nas diminutas horas que teu rude e indispensavel trabalho domestico te legava, de que eu com meus imprudentes brados teus ouvidos atroava, até que viesses embalar-me !

Lembro-me tambem, quando a estrellad'alva ainda fazia scintillar nas alturas do céu o seu deslumbrante brilho e annunciava ainda o repouso matutino, de tua solicitude carinhosa em preparar a maizena, que constituia o alimento de teu filho .

Lembro-me, em fim, quando ao en-

constituia o alimento de teu filho .
Lembro-me, em fim, quando ao entardecer, o sino das *Ave Maria* retumbava os seus lugubres échos, que tu fazias-me dormir, entoando aquelles canticos psalmisticos, que tanta saudade despertão em minha alma !

A' vista de tudo isto, como poderia eu ser ingrato para contigo ?

Não é preciso acrescentar os dissabores e inquietações que te tenho dado, Não é preciso acrescentar que, em paga de tudo isso, só exigias um simples sorriso de minha parte, — e que este mesmo muitas vezes eu o negava !

Um sorriso sim, porque nada mais podias exigir, e elle só bastava para recompensar-te então; — e hoje, de tudo lembrado, eu, nem por sonho, ousou pensar em liquidar a minha divida de gratidão, porque ella é tão grande que só mesmo as benevolencias de uma mãe é que podem perdoar seu pagamento.

Recordando as dividas de um filho para com sua mãe é com odio e indignação que tenho de citar o nome de um monstro ou de uma féra, cujo horrivel exemplo felizmente tem sido pouco reproduzido, e é isto mais uma prova de que o amor filial deve predominar no coração humano ; — esse tigre é Nero !

Ao ler a historia de sua vida, mal creio em suas crueldades, e admiro que a perversidade deste coração empedernido não o fizesse curvar-se diante a imagem de sua mãe !

Eu, ao lado da minha, sou como o botão da rosa que nasce junto della, á quem ella serve de abrigo e de amparo ; — estou tranquillo, e parece-me que nem a perversidade dos homens nem a natureza em seu furor, poderão me offender — estando eu debaixo de um asylo tão sagrado !

Lembrando-me bem do que devemos ás nossas mães, — exceptuando

Lembrando-me bem do que devemos ás nossas mães, — exceptuando aquellas que por uma vergonha tardia lanção á porta de outrem o filho que Deos lhes deu, engeitando-o cruelmente, nem posso reler a historia de Aggripina, — mas sim só penso em servir á minha mãe querida de amparo e sustentaculo em sua velhice. — O sentimento que agora de mim se apodera, oh Deos ! prolongai-o até o tumulo !

Sinceramente digo, ó mãe querida ! que lamento não ter alma poetica, e que apesar de meus esforços, que têm sido baldados, nunca consegui compor um só verso ao menos. — Si assim não fosse, eu dedicaria á ti neste momento uma simples quadra que resumisse os sentimentos de minha alma para com o anjo que a alenta e guia.

Aceita, porém, nestas palavras o sincero tributo do inalteravel affecto de teu filho

JOSÉ VICENTE LISBOA JUNIOR.

A guerra

A guerra não é nada mais nada menos do que o resultado do amor da patria, porque aquelles que vão á guerra é para salvar a patria. Si não fossemos á guerra para combater contra os inimigos seríamos victimas delles e morreríamos certamente, ou nossa terra seria invadida pelos nossos contrarios, que virião roubar os navios ou destruir fortalezas, privando-nos para sempre desses meios de defeza.

A guerra é um dos peiores tempos para as esposas e mães, porque estão sempre pensando nos seus queridos maridos e filhos, ainda que saibão que estão defendendo a patria.

Como será penoso o tempo para aquelles pobres homens que estão arriscando suas vidas e trabalhando para alcançar a victoria! Ainda mais triste e penoso será quando atravessarem os desertos sem encontrar agua nem recursos sinão depois de dois ou tres dias de marcha! mas qual não será a alegria destes desgraçados quando, depois de tanto esforço, conseguirem a victoria!

A guerra é como disse, devida ao amor da patria, e devemos sempre estar promptos para tomar parte nella porque seria uma grande vergonha si abandonassemos nossa patria, pois nenhuma pessoa de dignidade quererá que sua patria seja vencida pelos inimigos e que seja governada por nações estranhas.

Para aquelles que ganhão, a victoria é uma grande gloria, para aquelles que são vencidos é uma grande tristeza.

Uma gloria para aquelles que são victoriosos porque voltarão triumphantes, cheios de alegria e contentamento, porque sabem que ti-

nhão trabalhado para obter esse resultado, que lhes permite serem lisongeados por seus compatriotas.

Uma tristeza para aquelles que são vencidos porque estão só pensando no facto de serem supplantados por inimigos.

Apezar da incerteza da luta neste mundo, nenhuma pessoa digna tem animo de deixar de defender sua patria.

Ainda que saibamos que vamos ser vencidos ou mortos pelos inimigos, morremos contentes, porque cumprimos o nosso dever e deixamos exemplos para os que nos succederem, os quaes, quando crescerem, combaterão do mesmo modo, porque sabem que houve heróes que combaterão até morrer.

Por isso todos devemos estar promptos para servir na guerra e para defender as nossas patrias, e ainda mais para não sermos escravos dos inimigos. — ROBERTO POWELL.

A amizade

(A' meu collega e amigo o Sr. José Vicente Lisboa Junior.)

Não posso deixar de mostrar-me reconhecido á amizade que me tens mostrado e que eu sei corresponder de coração.

Agradecido sinceramente a tão digno amigo por essa estima que me tens, sinto o dever de também agradecer os muitos e bons exemplos que me tens dado, os quaes procuro seguir, porque me são inspirados por um collega, que orgulho-me de ter por amigo.

Lamento não poder desenvolver meus sentimentos em um artigo digno de ti: — queria dizer tanto e não posso!

Crê entretanto collega, que a ami-

zade que te dedico é igual a que consagro a um irmão!

Aproveitando-me da occasião, julgo poder agradecer em nome do *Ensaio Juvenil* o modo porque tens presidido ás sessões, o amor que tens a esta nossa sociedade e finalmente o desejo que alimentas de que ella prospere.

Recebe estas palavras, caro collega, como a manifestação da estima do teu companheiro e amigo

ANTONIO LUIZ AZEVEDO D'ARAÚJO.

Collegio Veiga, Campanha, 10 de Setembro de 1889.

Um anniversario (*)

A 2 do corrente completou mais um anno de existencia o digno e intelligente vigilante do Collegio Veiga, Sr. Antonio Ribeiro da Natividade, moço modesto e de excellente educação, que tem aqui grangeado geral estima e sympathia pelo seu character honesto, distincto e respeitavel.

Os alumnos do collegio patentearam ao estimavel Sr. Ribeiro o apreço em que o tinham, e depois de ter sido S. S. saudado pelo director do estabelecimento o Sr. Dr. Angelo da Veiga o foi tambem pelos nossos companheiros Srs. Estevão Lisboa, Paulo Romeu, Lisboa Junior, Theophilo Pinto, Roberto Powell, Antonio Azevedo, Alvaro da Veiga, Bonanni, Oscar da Veiga, José Augusto, Samuel, Gabriel Veiga, Eugenio, Pompilio, Simeão e Martiniano Brandão.

O *Ensaio*, registrando essas saudações, renova-as ao distincto Sr. Ribeiro.

15 de Setembro

E' este o dia do anniversario natalicio do nosso digno e talentoso collega o Sr. Alberto Gama.

Seus companheiros e amigos esperavão vel-o no collegio para saudal-o e festejal-o, mas tendo passado todo o dia com sua Exma. familia, só podem felicital-o pelas columnas do *Ensaio*, desejando-lhe em vida longa muitas glorias e venturas.

23 de Setembro

Completa hoje mais uma primavera o distincto collega e digno presidente do *Club Juvenil*, Sr. José Vicente Lisboa Junior.

A intima festa que lhe fizerão seus companheiros do Collegio Veiga certamente patenteia a estima em que é tido o collega que, por sua applicação, conducta e intelligencia, tem se tornado um exemplo para seus companheiros.

O Sr. Lisboa Junior foi saudado pelo actual director do collegio, Sr. Dr. Saturnino da Veiga, pela comissão especial, composta dos Srs. Domingos de Rezende, Azevedo e Paulo Romeu e mais ainda pelos collegas Srs. Oscar da Veiga, Theophilo Pinto, Bonanni, Luiz Canedo, Julio Bueno, Martiniano, Pompilio, Mozart, Simeão Avellar e o regente do Collegio, Sr. Abelardo Lima.

Os Srs. Lisboa Junior e seu digno irmão Estevão agradecerão delicadamente estas saudações.

O *Ensaio Juvenil* tem prazer em registrar essas manifestações merecidas, felicitando mais uma vez ao esperançoso collega.

(*)—Por engano de paginação deixou este artigo de ser publicado no ultimo numero.